

PERIODICIDADE | MENSAL

 **JULHO**

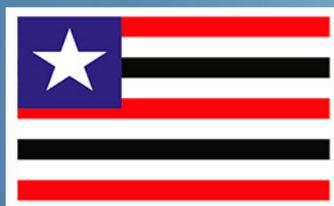
ISSN 2595-2196

2018

**MER
CADO
DE**

IMESC

TRABALHO



**GOVERNO DO
MARANHÃO**

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Humberto Victor Santos Chaves

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz C. R. de Lima

Humberto Victor Santos Chaves

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Rafael Thalysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliar de Pesquisa

Matheus Pereira Farias

Victor Gomes Teixeira

REVISÃO

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre o Mercado de Trabalho Formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo instituto. A nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo os dados do CAGED/MTE, o emprego formal maranhense registrou uma abertura de 1.853 postos de trabalho em julho de 2018, configurando o quinto mês consecutivo de resultado positivo, levando o acumulado do ano a 8,9 mil contratações líquidas, contra 584 demissões líquidas, registrado no mesmo intervalo de 2017.

Destaque para os Serviços (+788) em julho de 2018, com contribuição expressiva da atividade de *Compra e administração de imóveis e valores* (+501). Ênfase também para a geração líquida registrada no Comércio (+469) e na Indústria de Transformação (+331), com destaque nas atividades ligadas ao *Varejo* (+336 vagas) e *Fabricação de açúcar em bruto* (+121), respectivamente.

Na abertura por municípios maranhenses, o setor de Serviços da capital maranhense foi preponderante na criação de emprego formal do Estado no acumulado de 2018. Além disso, as atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro conferiram destaque na abertura de postos de trabalho nos municípios Campestre do Maranhão, Coelho Neto e Aldeias Altas.

No mercado de trabalho formal brasileiro observou-se a criação de 47,3 mil postos de trabalho em julho de 2018. Trata-se do melhor resultado para o mês desde 2012, quando foram registradas 142,5 mil admissões líquidas. Em termos setoriais, o saldo de empregos foi alavancado pela Indústria da Transformação (+5,0 mil), Construção Civil (+10,0 mil), Serviços (+14,5 mil), Agropecuária (+17,4 mil). Por outro lado, o setor de Comércio computou 249 demissões líquidas.

No recorte geográfico, os dados do CAGED apontam que o Sudeste liderou a criação de vagas (+24,0 mil postos) em julho de 2018, enquanto a região Sul (-413) obteve o pior resultado. No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, observa-se que o Maranhão obteve o melhor saldo da região e o sétimo do país no mês.

Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro abre 47,3 mil postos de trabalho em julho de 2018, configurando o maior resultado para o mês desde julho de 2012

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no mês de julho de 2018 foram registradas 47,3 mil contratações líquidas no país, configurando o maior resultado para o mês desde julho de 2012, quando houve um saldo de 142,5 mil empregos.

Em termos setoriais, o saldo de empregos foi alavancado pela Indústria da Transformação (+5,0 mil), Construção Civil (+10,0 mil), Serviços (+14,5 mil), Agropecuária (+17,4 mil). Por outro lado, o setor de Comércio computou 249 demissões líquidas.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2017 a 2018*, saldo em julho** de 2017 e 2018; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Acumulado do ano*		Julho		Variação absoluta (b-a)
	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	132.938	448.263	35.900	47.319	315.325
Extrativa mineral	-1.589	1.895	-224	702	3.484
Ind. de Transformação	42.242	80.559	12.594	4.993	38.317
SIUP ¹	360	7.694	-1.125	1.335	7.334
Construção civil	-29.954	52.194	724	10.063	82.148
Comércio	-107.244	-93.962	10.156	-249	13.282
Serviços	82.696	298.457	7.714	14.548	215.761
Administração pública	17.612	12.167	-994	-1.528	-5.445
Agropecuária	128.815	89.259	7.055	17.455	-39.556

Fonte: CAGED – MTE *Acumulado de janeiro a julho (com ajuste até junho). **Sem ajuste.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em decorrência do quarto mês consecutivo com abertura de postos de trabalho, o acumulado de janeiro a julho atingiu 448,3 mil contratações líquidas, enquanto que no mesmo período do ano anterior observou-se um montante de 132,9 mil contratações líquidas. Os setores mais dinâmicos em 2018, em termos de

geração de postos de trabalho foram os Serviços (+298,5 mil), Agropecuária (+89,3 mil) e a Indústria de Transformação (+81,0 mil)

Na distribuição regional, somente a Região Sul apresentou demissões líquidas no mês de julho (-413). Já em relação aos resultados positivos, as contratações líquidas foram lideradas pelo Sudeste no total de 24,0 mil. Na comparação com o saldo de emprego de julho de 2017, todas as regiões, com a exceção do Centro-Oeste (-2,3 mil) e Sul (-351), apresentaram crescimento nas contratações. Quando verificado o acumulado de 2018, o Nordeste (-8,9 mil) foi a única região que registrou saldo negativo na geração de empregos, tendo apresentado, contudo, atenuação nas demissões líquidas relativamente ao acumulado de 2017.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de emprego formal no acumulado de 2017* e 2018*, saldo julho 2017 e 2018 e variação absoluta

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)
	2017	2018	julho/17 (a)	julho/18 (b)	
Brasil	132.937	448.263	35.900	47.319	11.419
1º Sudeste	91.712	266.804	11.764	24.023	12.259
2º Centro-Oeste	79.796	85.330	12.211	9.911	-2.300
3º Nordeste	-82.152	-8.951	6.641	7.163	522
4º Norte	-4.318	13.335	5.346	6.635	1.289
5º Sul	47.899	91.745	-62	-413	-351
1º Maranhão	-584	8.867	1.567	1.853	286
2º Bahia	6.556	23.545	847	1.672	825
3º Paraíba	-9.366	-4.692	809	1.353	544
4º Alagoas	-32.903	-23.045	-141	1.134	1.275
5º Ceará	-11.759	10.387	1.871	794	-1.077
6º Rio Grande do Norte	-2.509	-3.305	963	570	-393
7º Piauí	2.481	2.924	240	200	-40
8º Pernambuco	-28.405	-19.823	794	-111	-905
9º Sergipe	-5.663	-3.809	-309	-302	7

Fonte: CAGED – MTE. *Acumulado de janeiro a julho (com ajuste até junho).

Dentre as Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, o Maranhão foi o Estado com o melhor saldo de emprego da região em julho de 2018 com a geração de 1,8 mil empregos líquidos e a Bahia ocupou a segunda posição, com a soma de 1,7 mil postos de trabalho. Destaca-se que a nível nacional, o

Maranhão obteve a sétima posição entre as unidades da federação, considerando o *ranking* do saldo de emprego formal em ordem decrescente.

Estadual

Maranhão gerou 1,8 mil postos de trabalho em julho de 2018 e já soma 8,9 mil empregos formais no acumulado do ano, alavancado pelos Serviços e Indústria de Transformação

O Maranhão abriu 1,8 mil vagas de emprego celetista em julho de 2018, marcando o quinto resultado mensal positivo consecutivo do ano. Na comparação com julho de 2017, houve crescimento de 286 vagas.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2018*, segundo subsetores de atividade; Saldo acumulado e mensal e; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado do Ano		Julho		Variação absoluta (b - a)
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	-17.642	2.122	-584	8.867	1.567	1.853	9.451
Extrativa mineral	-97	-170	-139	-22	-12	-17	117
Ind. de Transformação	-2.363	-2.157	-259	2.454	122	331	2.713
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-771	-568	10	-99	55	578
Ind. metalúrgica	-376	-56	-351	23	14	89	374
Ind. mecânica	315	164	269	-332	53	3	-601
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	9	-64	120	25	-4	184
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	15	-25	-2	85	-9	39	87
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	-1.008	331	1.124	134	0	793
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-110	399	1.422	33	139	1.023
Outras Indústrias	-421	-360	-273	2	-29	10	920
SIUP ¹	-360	73	83	400	-9	-29	317
Construção civil	-12.181	851	234	-1.927	1.027	131	-2.161
Construção de edifícios	-4.613	1.966	1.163	-1.248	846	19	-2.411
Obras de infra-estrutura	-6.828	-886	-924	-996	-51	-125	-72
Serviços espec. para construção	-740	-229	-5	317	232	237	322
Comércio	-2.254	-711	-3.387	-581	-258	469	2.806
Comércio varejista	-2.385	-532	-2.959	-501	-86	336	2.458
Comércio atacadista	131	-179	-428	-80	-172	133	348
Serviços	-360	4.287	2.139	6.979	9	788	4.840
Inst. de crédito, seg.	-172	-87	-43	-5	-1	-5	38
Com. e adm. de imóveis, valores	883	-28	105	2.469	-324	501	2.364
Transportes e comunicações	-784	1.590	837	311	45	26	-526
Alojamento, alimentação, etc.	-2.089	308	-329	2.290	196	86	2.619
Serv. médicos, odont. e vet.	2.091	1.947	997	1.158	235	358	161
Ensino	-289	557	572	756	-142	-178	184
Administração pública	211	62	77	-16	8	35	-93
Agropecuária	-238	-113	668	1.580	-52	145	912

Fonte: CAGED – MTE. *Acumulado de janeiro a julho, com ajustes até junho.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

O setor protagonista para o saldo de empregos positivo foi o de Serviços (+788), com contribuição expressiva da atividade *Compra e administração de imóveis e valores* (+501), em especial no segmento de *Locação de mão de obra temporária* (+326 contratações líquidas nessa atividade). Destaque também para o Comércio (+469), com cerca de 336 vagas abertas nas atividades ligadas ao varejo: *Hipermercados e supermercados* (+170), *Artigos do vestuário e acessórios* (+36) e *Móveis, colchoaria e artigos de iluminação* (+31).

A Indústria de Transformação também apresentou resultado positivo com abertura de 331 vagas de trabalho em julho de 2018. Dentre os subsetores de atividades industriais, destacam-se a criação de 139 postos de trabalho em *Alimentos e bebidas* (Fabricação de açúcar em bruto; +121) e 89 na *Indústria metalúrgica* (Produção de laminados longos de aço; +40). O setor já marca o segundo mês consecutivo do ano de saldo positivo. Diante da recuperação do emprego formal do Estado nos últimos meses, há uma perspectiva que o setor seja influenciado positivamente.

Com o quinto mês consecutivo de registro no número de contratações líquidas, no acumulado de janeiro a julho de 2018 foi registrada geração líquida de 8,9 mil empregos formais, marcando aumento de 9,5 mil em relação ao saldo de janeiro a julho de 2017.

No que tange ao recorte setorial, há quatro setores com desempenho positivo: Serviços (+7,0 mil), Indústria de Transformação (+2,4 mil), Agropecuária (+1,6 mil) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+400).

No setor Serviços houve contribuição expressiva de admissões líquidas no grupamento *Compra e administração de imóveis* (+2,5 mil), com destaque para atividades de *Cobranças e informações cadastrais* (+842) e *Serviços combinados de escritório e apoio administrativo* (+679) e *Locação de mão de obra temporária* (+579). Ressalta-se também o bom desempenho do *Serviços de alojamento e alimentação* (+2,3 mil), com destaque para *Atividades de associações de defesa de direitos sociais* (+1,8 mil).

O resultado positivo da Indústria de Transformação no acumulado do ano está relacionado ao bom desempenho do setor Sucroalcooleiro, que impulsionou a criação

de empregos formais nas atividades de fabricação de Alimentos e bebidas (+1,4 mil) e Indústria química (+1,1 mil), em especial nas atividades *Fabricação de açúcar em bruto* (+1,3 mil) e *Fabricação de álcool* (+1,1 mil).

A Agropecuária mais que duplicou o número de contratações líquidas (+1,6 mil) quando comparado ao acumulado de 2016 (+668), com destaque positivo para o *cultivo de cana-de-açúcar* (+1,4 mil).

Já em relação aos setores que apresentaram demissões líquidas, os números mais expressivos foram registrados na Construção Civil (-1.9 mil) e no Comércio (-581), com predominância nos segmentos de Construção de edifícios (-1,2 mil) e Comércio varejista (-501), respectivamente.

Municípios

Setor de serviços da capital maranhense foi preponderante na criação de emprego formal do Estado no acumulado de 2018. Além disso, as atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro que conferiram destaque na abertura de postos de trabalho nos municípios Campestre do Maranhão e Coelho Neto

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades no acumulado de 2018. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: São Luís (+4,0 mil), Campestre do Maranhão (+1,5 mil), Coelho Neto (+1,3 mil), Aldeias Altas (+975) e Balsas (+587).

Na capital do Estado, o bom resultado foi puxado pelo setor de Serviços no acumulado do ano, em especial pelas atividades de *Associações de defesa de direitos sociais* (+1,7 mil), *Cobranças e informações cadastrais* (+894), *Combinados de escritório e apoio administrativo* (+707) e *Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas* (+686). Por outro lado, as demissões líquidas registradas nos setores de Construção (-1,6 mil) e Comércio (-601), impediram melhor resultado, com expressivos desligamentos líquidos nos segmentos *Construção de edifícios* (-1,1 mil) e *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* (-341), respectivamente.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratações em 2018* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Constuição Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
Total		-22	2.454	400	-1.927	-581	6.979	-16	1.580	8.867
1º	São Luís	-15	-208	360	-1.627	-601	6.043	5	49	4.006
2º	Campestre do Maranhão	0	169	0	2	-1	92	0	1.242	1.504
3º	Coelho Neto	0	1.297	1	15	-4	10	0	-10	1.309
4º	Aldeias Altas	0	980	0	-1	-5	2	-1	0	975
5º	Balsas	6	43	25	-57	139	331	0	100	587
6º	Barreirinhas	0	0	0	341	-4	94	0	0	431
7º	Godofredo Viana	-16	0	0	233	-3	18	0	0	232
8º	Acailândia	0	73	-4	-18	23	86	0	60	220
9º	Timon	0	18	-5	-5	86	58	0	-1	151
10º	Presidente Dutra	0	52	1	19	96	-32	0	4	140
208º	Porto Franco	2	-21	3	-86	-24	22	0	-6	-110
209º	Grajaú	3	40	0	0	8	2	0	-173	-120
210º	Codo	-4	18	0	-10	-41	-51	0	-44	-132
211º	Caxias	0	-72	-2	-45	-25	14	0	-9	-139
212º	Bacabal	-12	-8	-12	-30	-103	14	0	5	-146
213º	Itapecuru Mirim	1	-117	1	-11	-23	-1	0	4	-146
214º	São José de Ribamar	1	3	-4	-309	-162	272	0	2	-197
215º	Pedreiras	0	5	-1	-224	-65	0	0	-1	-286
216º	Vila Nova dos Martírios	0	7	0	-110	-3	-197	0	4	-299
217º	Bacabeira	-28	-11	0	-316	0	-1	0	2	-354

Fonte: CAGED – MTPS. *acumulado até julho (ajustado até junho).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado do ano até julho, as atividades ligadas ao *Complexo sucroalcooleiro* continuam contribuindo expressivamente para a geração de emprego formal no Estado, em especial, nos municípios Campestre do Maranhão (+1,2 mil contratações líquidas na atividade *Cultivo de cana-de-açúcar*); em Coelho Neto (+1,3 mil na atividade de *Fabricação de açúcar em bruto*); e em Aldeias Altas (+980 na *Fabricação de álcool*).

Em Balsas as contratações líquidas giram em torno das atividades dos Serviços, em especial no segmento *Testes e análises técnicas* (+129) e *Atividades de vigilância e segurança privada* (+65).

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2017, destaca-se: Bacabeira (-354), Vila Nova dos Martírios (-299), Pedreiras (-286), São José de Ribamar (-197) e Itapecuru Mirim (-146).

O setor da Construção Civil foi principal responsável pelo saldo negativo nos municípios de Bacabeira (-316), Pedreiras (-224), São José de Ribamar (-309). Em Bacabeira, o segmento de *Construção de rodovias e ferrovias* demitiu liquidamente 292 trabalhadores em virtude da conclusão das obras de duplicação da BR 135. No município São José de Ribamar a atividade de *Construção de Edifícios* fechou 320 postos de trabalho. Já em Pedreiras, o segmento de *Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente* eliminou 223 vagas.

Em Vila Nova dos Martírios o setor de Serviços foi o que mais demitiu liquidamente (-197), com predominância na atividade Relacionadas à Organização do Transporte de Carga (-194). Já em Itapecuru Mirim, as demissões líquidas foram mais expressivas na Indústria de Transformação (-117), com predominância no segmento *Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção* (-104).